

PLANTIO DE COMPROVAÇÃO DE ARARIBÁ-ROSA (*CENTROLOBium ROBUSTUM* (VELLOZO) MARTIUS EX BENTHAM

Paulo Ernani Ramalho Carvalho *

Waldemar Hugo Zelazowski **

Newton Luiz Kaminski ***

Gerson Luiz Lopes ****

O araribá-rosa está na categoria das espécies madeireiras promissoras para o centro-sul do Brasil (CARVALHO, 1994)¹. Apresenta crescimento monopodial e moderado, com produção volumétrica de até 11,80 m³ /ha.ano aos 9 anos de idade. Sua madeira é média a moderadamente pesada (Módulo de Elasticidade Aparente, MEA = 0,70 a 0,80 g/cm³), destina-se para processamento mecânico.

O experimento foi instalado com os seguintes objetivos: a) testar, globalmente, a tecnologia silvicultural existente, para plantios puros de araribá-rosa, no sul e sudeste do Brasil e b) estabelecer um talhão demonstrativo da espécie.

Para se atingir os objetivos propostos foi estabelecido um plantio contínuo de araribá-rosa, sem blocos ou parcelas na área da ITAIPU BINACIONAL em Santa Helena, PR. O plantio foi estabelecido com espaçamento 3 m x 3 m, com 240 mudas plantadas.

O município de Santa Helena, PR situa-se a 265 m de altitude, 25° de latitude Sul e 50° 30' de longitude W. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo eutrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura anual média de 21,3 °C e precipitação média de 1.605 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 19 de outubro de 1992, totalizando a área experimental de 0,22 ha. Os frutos com as sementes do araribá-rosa foram coletadas em Paranaguá, PR (origem, Linhares, ES, de 25 árvores).

* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.

** Eng. Florestal, Bsc, Técnico da Itaipu-Binacional

*** Eng.-Agrônomo, Bsc, Técnico da Itaipu-Binacional

**** Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

¹ CARVALHO P.E.R. *Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira*. Colombo: EMBRAPA-CNPQ / SPI, 1994. 640p.

As medições realizadas, quatro anos após o plantio (19.10.96) proporcionaram os resultados apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Crescimento do araribá-rosa, quatro anos após plantio, em Santa Helena, PR.

Parâmetros avaliados	I	II	III	IV
Plantas vivas (%)	97,9	97,9	97,9	97,9
Altura média (m)	1,17	3,86	5,92	6,90
CV (%) para altura	29,43	23,21	16,0	14,12
DAP médio (cm)		4,6	6,9	8,2
IMA em altura (m)		1,93	1,97	1,72
IMA em DAP (cm)		2,3	2,3	2,0

Conforme a Tabela 1, o comportamento do araribá-rosa é promissor, apresentando uma boa homogeneidade de crescimento em altura, aliada a uma taxa de sobrevivência alta. A forma das árvores é boa e o povoamento não apresenta problemas fitossanitários. Quatro anos após o plantio, a menor altura medida foi 2,20 m, a maior altura, 9,20 m e o maior DAP, 11,0 cm.